
Impacto da Adoção das IFRS nas Empresas Brasileiras de Saneamento: a Percepção dos Profissionais do Setor

Pedro Cláudio da Silva ¹

Elionor Farah Jreige Weffort ²

Marcos Reinaldo Severino Peters ³

Joanília Neide de Sales Cia ⁴

• Artigo recebido em: 14/08/2009 • Artigo aceito em: 13/11/2009 •• Segunda versão aceita em: 06/01/2010

Resumo

A promulgação da Lei nº 11.638, em 28 de dezembro de 2007, abre caminho para a convergência contábil das normas brasileiras com as internacionais, obrigando a utilização por companhias de capital aberto e equiparadas das IFRS (*Internacional Financial Reporting Standards*) para as demonstrações financeiras consolidadas a partir de 2010. Experiências de outros países mostram que o processo de convergência de demonstrações financeiras para as IFRS pode ser complexo, de longa duração e resultar em impactos expressivos sobre o resultado e o patrimônio líquido das empresas, com efeitos significativos no preço de suas ações nos mercados de capitais. Considerando que tais mudanças poderão trazer impactos econômicos significativos para as empresas brasileiras, este trabalho tem por objetivo analisar, a partir da percepção dos profissionais de contabilidade, quais as dificuldades na adoção das IFRS e os impactos prováveis no patrimônio e resultado, para as companhias brasileiras de saneamento. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários aos profissionais responsáveis pelas informações contábeis das empresas brasileiras do setor de saneamento. A amostra obtida representa 73,48% do ativo total e 63,60% da receita líquida da população. Submetidos os resultados à análise descritiva e de *cluster*, observou-se, entre outros aspectos, que, na percepção dos profissionais contábeis, a adoção das IFRS proporcionará impactos no balanço e no resultado para as empresas do setor. O estudo revelou ainda que existe diferença de percepção entre os profissionais que trabalham em companhias de capital aberto e fechado.

Palavras-chave: Contabilidade; Normas; Empresas; Saneamento; Percepção.

¹ Mestre. Grupo Ibmecc Educacional – Veris Faculdades. Endereço: Rua Dr. Salles de Oliveira, 1661, CEP: 13035-270 – Vila Industrial - Campinas/SP. Telefone: (19) 4501-671. E-mail: pedro.silva@veris.edu.br

² Doutora. Fund. Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. End.: Av. Liberdade, 532, CEP: 01502-001 – Liberdade - São Paulo/SP. Telefone: (11) 3272-2301. E-mail: eweffort@gmail.com

³ Doutor. Fund. Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. End.: Av. Liberdade, 532, CEP: 01502-001 – Liberdade - São Paulo/SP. Tel.: (11) 3272-2301. E-mail: marcospeters@marpet.com.br

⁴ Doutora. Universidade de São Paulo – USP. Endereço: Av Prof. Luciano Gualberto, 908, CEP: 05508-010, São Paulo/SP. Telefone: (11) 3031-5355. E-mail: joanilia@uol.com.br

Nota: este artigo foi aceito pela Editora Científica Jacqueline Veneroso Alves Cunha e passou por uma avaliação *double blind review*.

Impact of Brazilian Sanitation Companies Adopting IFRS: an Industry Outlook

Abstract

The enactment of Law n.º 11.638 on December 28, 2007 paves the way for the accounting convergence of Brazilian accounting standards with international ones, by making mandatory the use of International Financial Reporting Standards (IFRS) for consolidated financial statements from 2010 onwards. Other countries' experiences have shown that the IFRS convergence process for the financial statement can be complex, last long, and result in major impacts on companies' income and shareholders' equity, with considerable effect on the price of their shares in capital markets. Considering that those changes may entail significant economic impacts for Brazilian companies, the objective of this paper is to analyse, from accounting professionals' perception, what difficulties will be faced and what impacts will probably occur on equity and income of Brazilian sanitation companies with the adoption of IFRS. The research was conducted by applying a questionnaire to professionals in charge of accounting information in fifteen companies comprising the population sample of the sanitation sector. The sample represents 73.48% of the population's total assets and 63.60% of its net income. By subjecting the results to descriptive and cluster analyses, it was observed, among other issues, that, in accounting professional's perception, the adoption of IFRS will result in significant impacts on balance sheet and income for companies in the sanitation sector. The study also showed that there is still a difference between the perception of the professionals who work in public-held companies and that of those in closely-held companies.

Keywords: Accounting; Standards; Business enterprises; Sanitation; Perception.

1. Introdução

O exercício de 2008 iniciou prometendo grandes desafios e oportunidades para os profissionais de contabilidade e também para as empresas, pois marca o ingresso das companhias abertas brasileiras e das sociedades de grande porte, ainda que de capital fechado, no universo das normas contábeis internacionais.

Conforme determina a instrução nº 457/2007 (CVM, 2007), o padrão contábil internacional, conhecido pela sigla IFRS, será obrigatório para as demonstrações financeiras consolidadas relativas a 2010, sendo facultativa

sua adoção para os exercícios de 2008 e 2009. Entretanto, com a promulgação da Lei nº 11.638 (BRASIL, 2007) em 28 de dezembro de 2007, algumas mudanças já foram respeitadas no balanço anual de 2008. As demais mudanças, necessárias à plena convergência ao padrão contábil internacional, foram normatizadas pela própria Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Uma mudança trazida pela Lei nº 11.638/2007 (BRASIL, 2007) que merece destaque é o que estabelece o seu artigo 3º, qual seja, a obrigatoriedade de manter escrituração e de elaborar demonstrações financeiras com observância às disposições da Lei societária, para as sociedades de grande porte, assim consideradas aquelas que, individualmente ou sob controle comum, possuam ativo total superior a R\$240 milhões ou receita bruta superior a R\$300 milhões.

Com o advento da Lei nº 11.638/2007, a CVM emitiu comunicado ao mercado objetivando prestar esclarecimento acerca da aplicação da referida Lei (CVM, 2008a). No item V desse comunicado, a CVM esclareceu que, em 2008, daria prioridade à elaboração de normas voltadas ao atendimento às mudanças trazidas pela Lei, que demandam a edição de normas complementares detalhadas e que as demais alterações necessárias seriam feitas no prazo necessário para atendimento ao que estabelece a instrução nº 457/2007.

Objetivando adequar as normas brasileiras ao padrão internacional, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) estabeleceu um plano de trabalho para o período 2008 a 2010, dando prioridade aos assuntos que foram objeto de alteração pela Lei nº 11.638/2007 (CPC, 2008).

Como resultado dessa mudança, o Brasil integrará o grupo formado por cerca de 120 países que obrigam ou aceitam que empresas abertas publiquem suas demonstrações financeiras em IFRS.

Contudo, a experiência obtida na Europa, onde cerca de 7.000 empresas listadas implementaram IFRS até 2005, revela que o processo de convergência de demonstrações financeiras para IFRS pode ser complexo, de longa duração e resultar em impactos expressivos sobre o resultado e o patrimônio líquido das empresas, com efeitos significativos na valorização de suas ações nos mercados de capitais (PRICEWATERHOUSECOOPERS, 2006).

Yokoi (2008, p. 34-38) enfatiza que uma das preocupações no estabelecimento de uma linguagem contábil universal é o processo de convergência. Enquanto a migração para o IFRS não se completa, corre-se o risco de expe-

rimentar uma série de dialetos formados a partir dos processos individuais de adaptação. Em fevereiro de 2008, a *International Organization of Securities Commissions* (IOSCO), entidade que reúne comissões de valores mobiliários de diversos países, solicitou às companhias dos mais diversos países que mencionem se os princípios do IFRS estão sendo utilizados integralmente, ou em que pontos há diferenças em relação ao padrão original. O receio da IOSCO é de que a expectativa de convergência leve investidores a supor que todos os relatórios de empresas são comparáveis – enquanto, na prática, essa ainda não é a realidade.

Justifica-se a preocupação da IOSCO porque aspectos como sistema jurídico, cenário econômico, valores culturais, sistema educacional profissional, entre outros, podem impedir que a convergência de direito (normas) resulte efetivamente na convergência de fato (práticas). Por exemplo, a aplicação adequada das IFRS em um país pode ser comprometida se os profissionais responsáveis pela preparação das demonstrações financeiras não estiverem capacitados para tal.

Considerando essa obrigatoriedade de elaboração de demonstrações contábeis consolidadas em IFRS, e o fato de que algumas das empresas que atuam no setor de saneamento no Brasil estão obrigadas a essa mudança por serem de capital aberto ou companhias de grande porte, surge o objetivo do presente artigo: analisar, a partir da percepção dos profissionais de contabilidade, quais as dificuldades na adoção das IFRS e quais os impactos prováveis no balanço e no resultado, para as companhias brasileiras de saneamento.

Dentro do universo de empresas brasileiras enquadradas nas novas regras, optou-se por restringir a pesquisa às companhias do setor de saneamento, enquadradas no critério estabelecido pela Lei nº 11.638/2007, dada a relevância econômica e social desse setor, bem como a carência de pesquisas relacionadas ao tema nesse setor.

Para a realização desta pesquisa, foi elaborado um questionário contemplando as variáveis da pesquisa (descritas na seção 2 do presente artigo). Ele foi direcionado aos profissionais responsáveis imediatos pelas informações financeiras nas companhias brasileiras de saneamento, porque são esses profissionais os responsáveis diretos internamente pela adoção das normas, respondendo diretamente aos executivos e ao mercado. A

amostra selecionada representa 90,8% do total do ativo e 86,5% da receita líquida das empresas que compõem a população.

A pesquisa empírica realizada buscou, prioritariamente, responder questões que estão relacionadas à convergência de fato, uma vez que a convergência de direito relaciona-se às normas, a serem publicadas pelos agentes responsáveis.

2. Estudos Anteriores e Construção de Hipóteses

Dada a recente discussão sobre o tema, aqui no Brasil, a maioria das pesquisas destaca as principais diferenças normativas entre os padrões brasileiro, americano e internacional, fugindo, portanto, do escopo objeto desta pesquisa. Contudo, alguns trabalhos merecem destaque por abordar o tema proposto, quais sejam: Antunes, Antunes e Penteado (2007); Lemes e Carvalho (2004); e Soares, Catão e Ribeiro Filho (2004).

O volume de pesquisas internacionais relacionadas à experiência sobre a padronização contábil é bem maior que no Brasil. Contudo, a maioria está mais voltada aos aspectos normativos e macroeconômicos. Pesquisas relacionadas à experiência de empresas ou setores econômicos na implantação das IFRS são em menor volume.

Voltadas à experiência alemã de implantação das IFRS, destacam-se as pesquisas de Jones e Lutther (2005), analisando o impacto da adoção das IFRS na gestão; Moya e Oliveras (2006), avaliando o impacto patrimonial e no resultado na adoção inicial das IFRS; e Ernstberger e Vogler (2008), tratando do custo do capital próprio das empresas do *Neur Markt* que optaram pelas IFRS.

Sobre a adoção das IFRS nas companhias italianas, foi analisado o impacto das reconciliações do lucro líquido e do capital próprio no desempenho das empresas (CORDAZZO, 2008) e a relação custo-benefício da implantação nas empresas industriais (VENEZIANI; TEODORI, 2008).

Sucher e Jindrichovska (2004) investigaram diversas variáveis relacionadas à adoção das IFRS na República Tcheca, entre elas, planejamento para implantação das IFRS, nível de conhecimento das IFRS, impacto nas organizações, acesso às normas e treinamento e desenvolvimento pessoal.

Aspectos semelhantes foram abordados, ainda que com enfoque e/ou metodologia diversos, ao tratar da adoção das IFRS em outros países: Agca e Aktas (2007), na Turquia; Gray *et. al.* (2008), na Austrália; Jermakowtzc (2004), na Bélgica; Stenka, Ormrod e Chan (2008) e Ball (2006), no Reino Unido.

Demir, Kaya e Levent (2008), na Turquia, e Hoogendoorn (2006), na Holanda, exploraram a percepção de auditores sobre a adoção das IFRS, sendo a pesquisa de Demir, Kaya e Levent voltada à questão do julgamento profissional demandado pelas normas, e a pesquisa de Hoogendoorn sobre os impactos da adoção nas empresas holandesas. Já a pesquisa da PRICEWATERHOUSECOOPERS (2006) pesquisou, em sete países europeus, junto aos administradores dos fundos de investimento, o nível de confiança quanto às habilidades dos gestores das empresas para implementar as IFRS com eficácia.

Outros estudos restringiram-se à análise de questões normativas e institucionais. Delvaille, Ebbers e Saccon (2005), por exemplo, investigaram a adaptação das normas relativas às mudanças institucionais e regulamentares na França, Alemanha e Itália.

Os trabalhos destacados nesta seção evidenciam que, mesmo em âmbito mundial, as pesquisas alusivas às perspectivas/experiências da adoção das normas internacionais ainda são limitadas, dado o curto período de tempo que as normas têm sido amplamente utilizadas. Além disso, não foram encontradas pesquisas específicas ao setor de saneamento, setor este que merece mais atenção em virtude do enfoque que tem merecido, nacional e internacionalmente, em decorrência do problema mundial de escassez de água potável e sua necessidade de grandes volumes de investimentos para tratamento dos esgotos. Esses estudos permitiram, ainda, destacar algumas variáveis importantes que foram úteis para a composição do instrumento de pesquisa, bem como para formulação das seguintes hipóteses:

H₁: Os profissionais que trabalham em companhias de capital fechado têm percepções sobre os impactos no balanço e no resultado das companhias de saneamento decorrentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias de capital aberto.

H₂: Os profissionais que trabalham em companhias de capital fechado têm percepções sobre as dificuldades das companhias de saneamento decor-

rentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias de capital aberto.

H₃: Os profissionais que trabalham em companhias com experiência anterior em relatórios contábeis em padrões estrangeiros têm percepções sobre os impactos no balanço e no resultado das companhias de saneamento decorrentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias sem experiência.

H₄: Os profissionais que trabalham em companhias com experiência anterior em relatórios contábeis em padrões estrangeiros têm percepções sobre as dificuldades das companhias de saneamento decorrentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias sem experiência.

Os procedimentos metodológicos adotados para o teste dessas hipóteses são apresentados na seção 3 a seguir e os resultados obtidos na seção 4.

3. Metodologia da Pesquisa

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários (*surveys*) a uma amostra populacional do setor de saneamento brasileiro.

3.1 População e Amostra

Segundo dados do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos de 2006 (BRASIL, 2007; MINISTÉRIO DAS CIDADES; SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL, 2007), as empresas que prestam serviços de saneamento no Brasil são classificadas em sete categorias, segundo sua natureza jurídico-administrativa, quais sejam: a) Administração Pública Direta Centralizada; b) Autarquia; c) Empresa Pública; d) Sociedade de Economia Mista com Gestão Pública; e) Sociedade de Economia Mista com Gestão Privada; f) Empresa Privada; e g) Organização Social.

Das 592 empresas que participaram do diagnóstico, 189 são departamentos públicos, enquadrados na categoria jurídico-administrativa 1 – administração pública, e 315 são autarquias, enquadradas na categoria jurídico-administrativa 2. Essas duas categorias são regidas pela Lei nº4.

320/64, de natureza jurídica de direito público. As demais categorias (3, 4, 5 e 6) são de personalidade jurídica de direito privado, podendo estar enquadradas nas novas determinações da Lei nº11. 638/2007. Essas categorias englobam um universo de 88 empresas.

As empresas das categorias 4 e 5 (total de 35) são sociedades de economia mista, sujeitas às disposições da Lei nº6. 404/76, conforme determina seu art. 235 (BRASIL, 1976). Entretanto, as alterações destacadas no art. 1º da Lei nº11. 638/2007 (BRASIL, 2007), que altera o §6º do art. 177 da Lei nº6. 404/76, faculta as companhias fechadas de “observar as normas sobre demonstrações financeiras expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários para as companhias abertas”.

As demais empresas (compostas pelas categorias 3 e 6, totalizando 53 empresas) não necessariamente são companhias constituídas na forma de sociedades anônimas. Desta forma, podem estar enquadradas nas novas determinações trazidas pela Lei nº11. 638/2007, em seu artigo 3º, ou seja, a obrigatoriedade de manter escrituração e de elaborar demonstrações financeiras com observância às disposições da Lei societária, para as sociedades de grande porte, assim consideradas aquelas que, individualmente ou sob controle comum, possuam ativo total superior a R\$240 milhões ou receita bruta superior a R\$300 milhões.

A partir do montante de oitenta e oito (88) prestadoras de serviços enquadradas nas quatro categorias supracitadas, foi feita uma pesquisa com o propósito de selecionar as empresas que se enquadrariam nos critérios estabelecidos pela Lei nº11. 638/2007, chegando-se a um número de vinte e cinco (25) prestadoras de serviços.

Das vinte e cinco (25) prestadoras de serviços, dezesseis (16) são sociedades de economia mista de capital fechado e apenas nove (9) são empresas de capital aberto. Destas, oito (8) são Companhias Estaduais e uma (1) Companhia Municipal. Das Companhias Estaduais, sete (7) são Sociedades de Economia Mista com Gestão Pública e uma (1) Sociedade de Economia Mista com Gestão Privada. A Companhia Municipal também é uma Sociedade de Economia Mista com Gestão Pública.

Das nove (9) prestadoras de serviços, quatro (4) são apenas empresas de capital aberto com ações negociadas em bolsa, e destas quatro (4), apenas duas (2) emitem *American Depositary Receipts* (ADRs). Vale salientar que

a Bovespa também abrange a empresa Sanesalto Saneamento S/A em sua classificação setorial. Essa empresa não foi considerada, por se tratar de uma Parceria Público-Privada (PPP) para tratamento de esgoto.

Para a escolha da amostra foram consideradas as empresas listadas no ranking publicado em agosto de 2007 pelo *Valor Econômico* (2007), publicação esta denominada “Valor 1000: 1000 maiores empresas”. Os dados utilizados para a classificação são alusivos ao exercício de 2006. A referida publicação classifica quinze (15) empresas do setor, número que representa 60% das vinte e cinco (25) que compõem a população. A amostra selecionada representa 90,8% do total do ativo e 86,5% da receita líquida das vinte e cinco (25) empresas que compõem a população.

3.2 Instrumento de Pesquisa

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, ou seja, analisar a percepção dos profissionais responsáveis pelas informações financeiras, sobre o impacto/dificuldades das IFRS nas companhias de saneamento, foram selecionadas algumas variáveis com base na revisão de estudos anteriores, brevemente descrita na seção 1 do presente artigo:

- Grupo 1: dados gerais da empresa/departamento contábil.
- Grupo 2: perfil do profissional respondente.
- Grupo 3: percepção do respondente (escala *likert*) quanto às dificuldades na adoção das IFRS, no tocante à falta de conhecimento das IFRS pela equipe, dificuldades com o idioma inglês, valores culturais, falta de profissionais qualificados no mercado, suporte ao sistema de informação, aumento de trabalho operacional, aumento dos custos operacionais e influência da legislação fiscal. O grupo comporta ainda uma questão aberta, que tem por objetivo possibilitar ao respondente destacar outras variáveis que podem se tornar dificuldades de adoção, não consideradas anteriormente.
- Grupo 4: percepção do respondente (escala *likert*) quanto ao impacto no balanço e resultado, no tocante ao valor recuperável (*impairment*), valor justo (*fair-value*), reavaliação de ativos, ativo intangível, resultado líquido, instrumentos financeiros e ativos regulatórios. Esse grupo também comporta uma questão aberta, objetivando possibilitar ao

respondente elencar outras variáveis não consideradas anteriormente.

- Grupo 5: opinião do respondente sobre a relevância da adoção das IFRS para o setor de saneamento (questão aberta).

O instrumento de pesquisa (questionário) foi construído para contemplar essas variáveis. O questionário foi composto por questões de escala nominal, escala de intervalo e escala do tipo ordinal. Para as questões de escala ordinal utilizou-se o método *Likert*. Além das escalas supracitadas, o questionário traz ainda algumas questões abertas, que buscam dar opção ao respondente de emitir sua própria opinião sobre aspectos não abrangidos pelas questões fechadas.

Para a realização do pré-teste, a primeira versão do questionário foi encaminhada a cinco profissionais, sendo três deles atuantes em empresa multinacional e dois professores. Retornadas as críticas sobre a primeira versão, os profissionais de mercado responderam que o questionário estava adequado e de fácil compreensão. Já os dois professores destacaram pontos relevantes, recomendando readequar o texto das questões (deixá-lo menos técnico) e suprimir as questões repetitivas.

3.3 Coleta e Tratamento Estatístico dos Dados

A coleta de dados foi feita através de encaminhamento do questionário aos profissionais responsáveis pelas informações contábeis das empresas que compõem a amostra, após contato anterior por meio de telefonema. As respostas dos questionários também foram encaminhadas por e-mail, para tratamento e análise dos dados. Das quinze (15) empresas selecionadas na amostra, dez (10) responderam a pesquisa. A amostra obtida representa 73,48% do total do ativo e 63,60% da receita líquida da população.

Ressalta-se que dois (2) dos respondentes não autorizaram a divulgação do nome da empresa. Para esses sujeitos, o nome das empresas foi denominado de empresa A e empresa B.

Foram utilizados os seguintes métodos estatísticos para tratamento dos dados obtidos: a) análise de distribuição de frequência; b) Escalonamento multidimensional; c) Análise de *cluster*; d) Métodos de aglomeração hierárquicos; e) Testes não paramétricos; e f) Teste de correlação.

4. Análise dos Resultados

Das quinze (15) empresas que compõem a amostra, dez (10) encaminharam suas contribuições. Das empresas participantes, nove (9) são sociedades de economia mista com gestão pública e uma (1) sociedade de economia mista com gestão privada, conforme classificação do SNIS. Quanto à natureza jurídica, duas (2) são sociedades anônimas de capital fechado e (8) sociedades anônimas de capital aberto. Das companhias de capital aberto, quatro (4) negociam ações na Bovespa, sendo que apenas duas emitem ADR's. As demais companhias de capital aberto não negociam ações em bolsa.

Dois (2) sujeitos afirmam que as empresas onde trabalham elaboram relatórios financeiros em padrões estrangeiros, corroborando as respostas com as informações da Bovespa.

Dois (2) sujeitos afirmam que a empresa já elabora relatórios financeiros nos padrões das normas IFRS. Contudo, o estágio informado de adoção das IFRS dessas companhias é de 10% e 55% e não 100%, como esperado. Para essas empresas a adoção das IFRS foi voluntária.

Para 60% dos sujeitos (6 empresas), ainda não houve a adoção das normas IFRS. Para os demais sujeitos (2 empresas), o estágio de adoção é de 25% e 30%.

Duas (2) empresas iniciaram os ajustes em janeiro de 2008. Para essas empresas, os percentuais de adequação dos sistemas de informação, de readequação das rotinas operacionais da contabilidade e de divulgação das informações no padrão IFRS, são de 30% e 80%, 30% e 100%, 40% e 50%, respectivamente.

Duas (2) empresas iniciaram os ajustes em março de 2008. Para essas empresas, os percentuais de adequação dos sistemas de informação, de readequação das rotinas operacionais da contabilidade e de divulgação das informações no padrão IFRS, são de 20% e 30%, 15% e 30%, 10% e 30%, respectivamente.

Uma (1) empresa possui previsão de início de ajustes para dezembro de 2008 e uma (1) para início em 2009. Para esta última, a adoção será voluntária.

Nove (9) sujeitos declararam que as empresas já forneceram (ou fornecerão) treinamento específico em IFRS à equipe contábil.

Constata-se que sete (7) empresas possuem mais de dez (10) pessoas na equipe contábil.

Quanto ao perfil dos respondentes, nove (9) são do gênero masculino e uma (1) do gênero feminino. Quanto à formação, dois (2) sujeitos declararam estarem cursando mestrado em Ciências Contábeis, cinco (5) possuem especialização, dois (2) possuem curso superior e apenas um (1) não possui curso superior.

Oito (8) sujeitos possuem mais de dez (10) anos de experiência na profissão e sete (7) trabalham há mais de seis (6) anos na área contábil da empresa.

Apesar da experiência dos sujeitos, apenas três (3) declararam possuir bom conhecimento das normas IFRS, cinco (5) declararam um conhecimento regular e dois (2) afirmam possuir um fraco conhecimento.

No instrumento foram utilizados dados de percepção numa abordagem derivada, ou seja, utilizou-se uma escala de *Likert* para avaliar a percepção dos profissionais responsáveis pelas demonstrações financeiras em relação aos impactos prováveis no balanço e no resultado, para as Companhias Brasileiras de Saneamento (questão 14).

Desta forma, pode-se dizer que a escala de *Likert* refere-se a dados de similaridades, isto é, quando o sujeito atribui a mesma nota a duas assertivas diferentes, pode-se dizer que, para esse sujeito, essas assertivas possuem importâncias similares.

O modelo utilizado no EMD foi não métrico (ordinal) com distância euclidiana e o número de dimensões retidas foi 2.

O ajuste da solução pode ser avaliado pela medida de estresse (falta de aderência), em que valores maiores indicam ajustes mais pobres. Segundo Malhotra (2006) valores abaixo de 0,05 são considerados bons. O índice de estresse para esse modelo foi de 0,02355, ou seja, apenas 2,355% da variância dos dados escalonados otimamente não é ocasionada pelo modelo obtido pelo escalonamento multidimensional. Desta forma, pode-se dizer que o modelo possui um bom ajuste.

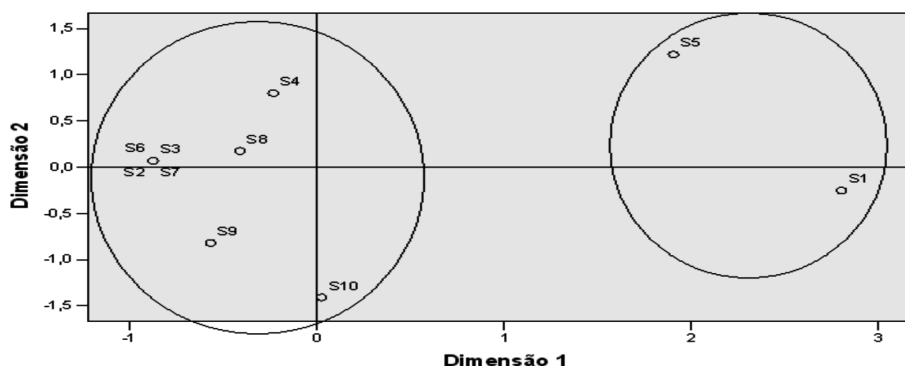
Para que se possa avaliar a consistência dos resultados obtidos pelo escalonamento multidimensional, ou seja, um distanciamento dos sujeitos S1 e S5 em relação aos demais sujeitos, foi realizada uma análise de *cluster*.

O primeiro passo para realizar a análise de *cluster* é escolher uma medida para avaliar quão semelhantes ou diferentes são os casos analisados, ou seja, escolher uma maneira de medir a distância entre pares de casos usando os valores observados nas variáveis. Desta forma, foi escolhida como medida de semelhança a distância euclidiana quadrática, por ser uma das mais utilizadas neste tipo de análise (MALHOTRA, 2006; PESTANA; GAGEIRO, 2000).

Em seguida, foram testados sete métodos de aglomeração hierárquicos (método *Ward*, método do *centroide*, *average linkage between groups*, *average linkage within groups*, *complete linkage furthest neighbor*, *single linkage nearest neighbor* e *median method*), de forma a explorar os dados e verificar qual o número de clusters que deveriam ser retidos, uma vez que não se possuía a priori um número determinado de *clusters*. O método que mostrou boa separação entre os clusters foi o método *Ward*. Assim, são apresentados a seguir os resultados da análise de cluster encontrados por meio desse método.

Verifica-se que os resultados da análise de cluster são consistentes com a distribuição do mapa perceptual obtido pelo escalonamento multidimensional. Desta forma, tem-se dois (2) clusters distintos, conforme é destacado na Figura 1.

Figura 1 - Mapa perceptual: divisão das regiões dos impactos prováveis no balanço e no resultado para as companhias brasileiras de saneamento



Fonte: Elaborada pelos autores.

Para que se possa determinar em quais variáveis os *clusters* possuem opiniões diferentes, ou seja, identificar quais são as variáveis discriminadoras, foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney.

Pela Tabela 1 observa-se que a significância do teste de Mann-Whitney apresentou valor inferior a 0,05 para as assertivas 14.01, 14.02, 14.05 e 14.06. Isto indica que os *clusters* possuem opiniões diferentes nestas assertivas.

Tabela 1 - Teste de Mann-Whitney– impactos prováveis no balanço e no resultado para as companhias brasileiras de saneamento

Competências	Mann-Whitney U	Z	Significância
14.01 - <i>Impairment</i> (valor recuperável)	,000	-3,000	,003
14.02 - <i>Fair-value</i> (valor justo)	,000	-3,000	,003
14.03 - Reavaliação de Ativos	2,000	-1,779	,075
14.04 - Ativo Intangível	5,000	-,968	,333
14.05 - Resultado Líquido	1,000	-2,291	,022
14.06 - Instrumentos financeiros (derivativos, leasing, ajustes a valor presente, etc.)	,000	-2,582	,010
14.07 - Ativos regulatórios	6,000	-,655	,513

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para analisar mais detalhadamente quais são as opiniões dos *clusters* em relação a essas questões foram agrupadas as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, “como concordo” e as opções “discordo totalmente” e “discordo parcialmente” e “como discordo”.

Percebe-se que os sujeitos do cluster 1 tendem a considerar indiferentes os impactos contábeis no *impairment*, *fair-value*, resultado líquido e nos instrumentos financeiros. Por outro lado, no *cluster 2*, observa-se que os sujeitos concordam que todos estes podem ter prováveis impactos na adoção das IFRS nas empresas.

Nas assertivas reavaliação de ativos, ativo intangível e ativos regulatórios, percebe-se que os dois clusters tendem a concordar que podem ter prováveis impactos.

Desta forma, podem-se caracterizar cada um dos *clusters* da seguinte forma: a) *Cluster 1* – Capital Fechado: os sujeitos deste cluster tendem a concordar que a adoção das IFRS nas empresas poderá causar impactos

apenas na reavaliação dos ativos, no ativo intangível e nos ativos regulatórios; b) *Cluster 2* – Capital Aberto: os sujeitos desse *cluster* tendem a concordar que a adoção das IFRS nas empresas poderá causar impactos no *impairment*, *fair-value*, reavaliação de ativos, resultado líquido, ativo intangível, ativos regulatórios e instrumentos financeiros.

No instrumento foram utilizados dados de percepção numa abordagem derivada, ou seja, utilizou-se uma escala de *Likert* para avaliar a percepção dos profissionais responsáveis pelas demonstrações financeiras em relação às dificuldades na adoção das IFRS, para as Companhias Brasileiras de Saneamento (questão 12).

Desta forma, pode-se dizer que a escala de *Likert* refere-se a dados de similaridades, isto é, quando o sujeito atribui a mesma nota a duas assertivas diferentes, pode-se dizer que, para esse sujeito, estas assertivas possuem importâncias similares.

O modelo utilizado no EMD foi não métrico (ordinal) com distância euclidiana e o número de dimensões retidas foi 2.

O índice de estresse para esse modelo foi de 0,02057, ou seja, apenas 2,057% da variância dos dados escalonados otimamente não é ocasionada pelo modelo obtido pelo escalonamento multidimensional, indicando um bom ajuste.

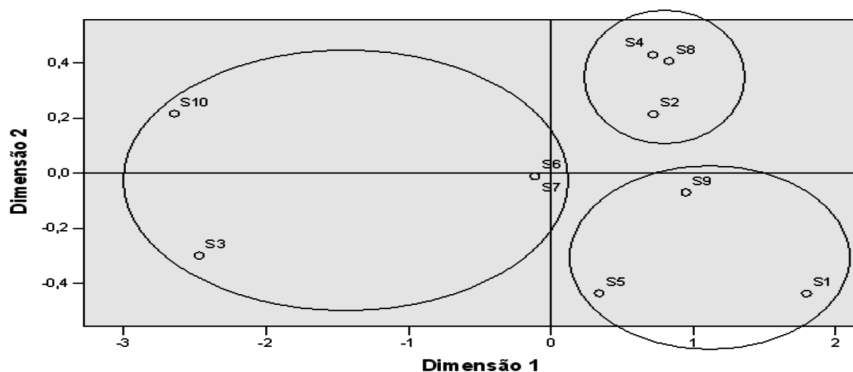
Para que se possa avaliar a consistência dos resultados obtidos pelo escalonamento multidimensional, foi novamente realizada uma análise de *cluster*.

Foi escolhida como medida de semelhança a distância euclidiana quadrática e foram testados os sete (7) métodos de aglomeração hierárquicos. O método que mostrou boa separação entre os *clusters* foi o método *Ward*.

Verifica-se que os sujeitos podem ser agrupados em três (3) *clusters* distintos. O primeiro é formado pelos sujeitos 1, 5 e 9, o segundo, pelos sujeitos 2, 4 e 8 e o terceiro, pelos sujeitos 3, 6, 7 e 10.

Verifica-se que os resultados da análise de *cluster* são consistentes com a distribuição do mapa perceptual obtido pelo escalonamento multidimensional. Desta forma, temos três (3) *clusters* distintos, conforme destaca a Figura 2.

Figura 2 - Mapa perceptual: divisão das regiões das dificuldades na adoção das IFRS



Fonte: Elaborada pelos autores.

Para que se possa determinar em quais variáveis os *clusters* possuem opiniões diferentes, ou seja, identificar quais são as variáveis discriminadoras, foi feito o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*. São apresentados na Tabela 2 os resultados deste teste para as assertivas da questão 12.

Constata-se que a significância do teste de *Kruskal-Wallis* apresentou valor inferior (ou igual) a 0,05 para as assertivas 12.03, 12.06 e 12.07, indicando que pelo menos um (1) *cluster* difere dos demais.

Tabela 2 – Teste de Kruskal-Wallis: dificuldades na adoção das IFRS

Competências	Qui-quadrado	Graus de liberdade	Significância
12.01 - Falta de conhecimento das IFRS pela equipe	1,735	2	,420
12.02 - Dificuldades com o idioma inglês	3,638	2	,162
12.03 - Valores culturais	7,488	2	,024
12.04 - Falta de profissionais qualificados no mercado	1,819	2	,403
12.05 - Suporte ao sistema de informação	5,918	2	,052
12.06 - Aumento de trabalho operacional	6,328	2	,042
12.07 - Aumento dos custos operacionais	6,328	2	,042
12.08 - Influência da legislação fiscal brasileira	3,826	2	,148

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para analisar mais detalhadamente quais são as opiniões dos sujeitos em relação às questões que não apresentaram diferenças, foram agrupadas as opções “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” “como concordo” e as opções “discordo totalmente” e “discordo parcialmente” “como discordo”.

Constata-se que os sujeitos pesquisados tendem a concordar que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação e a influência da legislação fiscal brasileira (12.08) podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas.

Para analisar mais profundamente o perfil dos *clusters* obtidos, ou seja, identificar mais claramente quais são as opiniões contrárias, foi realizado o teste de Mann-Whitney e comparados todos os *clusters* 2 a 2 para as variáveis que apresentaram valor de significância menor do que 0,05 no teste de *Kruskall-Wallis* (12.03, 12.06 e 12.07).

Observa-se que as opiniões do *cluster* A se diferenciam das do *cluster* B nas assertivas aumento do trabalho operacional e aumento dos custos operacionais, uma vez que a significância do teste de *Mann-Whitney* resultou num valor inferior a 0,05 nestas variáveis.

Observa-se que a significância do teste de *Mann-Whitney* resultou num valor inferior a 0,05 nas três assertivas. Isto indica que as opiniões do *cluster* A são diferentes às do *cluster* C.

Observa-se que a significância do teste de *Mann-Whitney* resultou num valor inferior a 0,05 na assertiva valores culturais, indicando que as opiniões do *cluster* B são diferentes às do *cluster* C.

Desta forma, pode-se concluir que o *cluster* C possui opinião distinta dos demais em relação aos valores culturais e o *cluster* A se diferencia nas questões aumento de trabalho operacional e aumento dos custos operacionais.

Percebe-se que os sujeitos do *cluster* A tendem a ser indiferentes, os do *cluster* B discordam e os do *cluster* C concordam que os valores culturais podem se apresentar como uma dificuldade para a adoção das IFRS. Por outro lado, verifica-se que os *clusters* B e C concordam que o aumento de trabalho operacional e os custos operacionais podem se tornar dificuldades, enquanto o *cluster* A discorda.

Desta forma, podem-se caracterizar cada um dos *clusters* da seguinte forma: a) Os sujeitos do *cluster A* tendem a concordar que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas, mas não o aumento de trabalho operacional e o aumento dos custos operacionais. São também indiferentes em relação aos valores culturais; b) Os sujeitos do *cluster B* tendem a concordar que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação, o aumento de trabalho operacional, o aumento dos custos operacionais e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas, mas não os valores culturais; c) Os sujeitos do *cluster C* tendem a concordar que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, os valores culturais, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação, o aumento de trabalho operacional, o aumento dos custos operacionais e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas.

Comparando os *clusters* obtidos pela questão 12 – dificuldades na adoção das IFRS – e pela questão 14 – Impactos prováveis no balanço e no resultado para as companhias brasileiras de saneamento –, observa-se que os sujeitos 1 e 5 participam dos *clusters* 1 e A. O *cluster B* da questão 12 é formado pelos sujeitos 2, 4 e 8 e o *cluster C*, pelos sujeitos 3, 6, 7 e 10. Assim, os *clusters B* e *C* da questão 12 se referem ao *cluster 2* da questão 14.

Desta forma, pode-se separar os sujeitos em apenas dois (2) *clusters*. O *cluster 1* (Capital Fechado) tende a concordar que a adoção das IFRS nas empresas poderá causar impactos apenas na reavaliação dos ativos, no ativo intangível e nos ativos regulatórios, e que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação, o aumento de trabalho operacional, o aumento dos custos operacionais e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas.

O *cluster 2* (Capital Aberto) tende a concordar que a adoção das IFRS

nas empresas poderá causar impactos no *impairment*, *fair-value*, reavaliação de ativos, resultado líquido, ativo intangível, ativos regulatórios e instrumentos financeiros, e que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas.

Com base na percepção dos profissionais responsáveis pelas informações contábeis que atuam no setor de saneamento, este estudo conclui que a adoção das IFRS proporcionará impactos no balanço e no resultado das empresas do setor.

Além disso, este trabalho revelou que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas. Essas percepções são comuns aos dois grupos (*clusters*).

O estudo revelou ainda que existe diferença na percepção entre os profissionais que trabalham em companhias de capital fechado e aberto, confirmando as hipóteses 1 (os profissionais que trabalham em companhias de capital fechado têm percepções sobre os impactos no balanço e no resultado das companhias de saneamento decorrentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias de capital aberto) e 2 (os profissionais que trabalham em companhias de capital fechado têm percepções sobre as dificuldades das companhias de saneamento decorrentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias de capital aberto).

Entretanto, não comprova diferença de percepção entre as companhias abertas que elaboram relatórios em padrão estrangeiro e aquelas que não elaboram, não confirmando, desta forma, as hipóteses 3 (os profissionais que trabalham em companhias com experiência anterior em relatórios contábeis em padrões estrangeiros têm percepções sobre os impactos no balanço e no resultado das companhias de saneamento decorrentes da adoção das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias sem experiência) e 4 (os profissionais que trabalham em companhias com experiência anterior em relatórios contábeis em padrões estrangeiros têm percepções nas dificuldades das companhias de saneamento decorrentes da adoção

das IFRS diferentes daqueles que atuam em companhias sem experiência).

Com objetivo de buscar explicações no perfil da empresa e respondente sobre as diferenças encontradas entre os *clusters*, a seguir, foi verificado se os *clusters* finais (1 – capital fechado e 2 – capital aberto) apresentam alguma diferença com relação à suas respostas nas questões 1 a 3, 5 a 7 e 9 a 11 (categóricas) do instrumento de pesquisa.

Nesta etapa, foi analisado qual o perfil dos 2 *clusters* encontrados, com base em suas respostas às questões categóricas (1 a 3, 5 a 7 e 9 a 11). O objetivo desta análise é buscar explicações no perfil da empresa e respondente sobre as diferenças encontradas entre os *clusters*. Para isso, foi utilizada a correlação V de *Cramer*, uma vez que estas questões são mensuradas ao nível nominal (LEVIN; FOX, 2004).

Observa-se que a significância da correlação V de *Cramer* apresentou valor inferior a 0,05 apenas para as questões 5 (A empresa já forneceu (ou fornecerá) treinamento específico em IFRS à equipe contábil?) e 7 (gênero). A correlação entre os *clusters* e estas questões pode ser considerada alta (estão acima de 0,650).

Constata-se que todos os integrantes do *cluster* 2 afirmam que a empresa já forneceu (ou fornecerá) treinamento específico em IFRS à equipe contábil.

Constata-se que todos os integrantes do *cluster* 2 são do sexo masculino e uma integrante do *cluster* 1 é do sexo feminino.

A análise das questões categóricas, que permite conhecer o perfil dos *clusters*, poderia indicar o caminho para explicar quais as razões das diferenças de percepção entre os profissionais que atuam em companhias de capital aberto e fechado. Contudo, o teste V de *Cramer* não apresentou forte correlação entre as variáveis: experiência da empresa em padrões estrangeiros; experiência da empresa em IFRS; adoção voluntária; tamanho da equipe; tempo de experiência na profissão; e tempo de experiência na área contábil da empresa e conhecimento das normas IFRS, sendo que as de baixa significância (treinamento e gênero) não permitem deduzir razões explicativas.

A expectativa de forte correlação da questão 1 (a empresa onde você trabalha elabora relatórios financeiros em padrões estrangeiros?) não se

concretizou, justificando, desta forma, a não confirmação das hipóteses 3 e 4, ou seja, a experiência das empresas em padrões estrangeiros não significa que as mesmas possuem conhecimento das normas IFRS, o que possibilitaria maior percepção sobre os impactos no balanço e no resultado. Destaca-se entretanto que, ao analisar o nível de conhecimento das normas com as respostas alusivas às variáveis da questão 14 (Impactos prováveis no balanço e no resultado para as companhias brasileiras de saneamento) – variáveis estas que requerem conhecimentos específicos das normas IFRS – ,o estudo apresentou alguns resultados interessantes, quais sejam: ao analisar as respostas da questão 11 (qual o seu grau de conhecimento das normas IFRS?), percebe-se que os profissionais das companhias de capital fechado responderam ter um conhecimento razoável das normas IFRS. Das duas afirmações de conhecimento fraco, uma delas refere-se à empresa de capital aberto emissora de ADR, ou seja, já trabalha com relatórios financeiros em padrão estrangeiro (padrão americano). Neste caso, o teste V de *Cramer* já identificou não haver forte correlação.

Ao fazer uma relação entre as respostas de fraco conhecimento e as respostas de impactos no *impairment*, *fair-value*, resultado líquido e instrumentos financeiros, ambos também declararam haver impactos significativos, apesar da resposta de fraco conhecimento das normas, corroborando com as demais respostas.

Com isso, conclui-se que este estudo não possui variáveis explicativas acerca das razões de divergência na percepção entre os profissionais das companhias de capital aberto e companhias de capital fechado.

Além das dificuldades mencionadas na questão 12 para a adoção das IFRS pelas empresas, os sujeitos pesquisados apontaram a falta de regulamentação dos órgãos oficiais, falta de harmonia entre a legislação brasileira e as normas internacionais, dificuldade das outras áreas em fornecer dados para a contabilidade, a definição pelos órgãos reguladores de procedimentos para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros e dificuldades para definir os valores de seus ativos, além de requerer um profundo conhecimento da lógica contábil.

Apontam ainda que a regulação do Setor de Saneamento, a partir da Lei nº11. 445, e a falta de regulamentação em relação à Lei nº11. 638/2007

pelos órgãos competentes, podem ter impacto contábil na adoção das IFRS pelas empresas.

Verifica-se que a maioria dos sujeitos aponta que a adoção da IFRS trará resultados positivos para as empresas do setor de saneamento, apesar das dificuldades para sua implementação. Apenas um (1) sujeito aponta que a adoção das IFRS não é relevante para o Setor de Saneamento no Brasil.

5. Conclusão e Sugestões para Pesquisas Futuras

A Lei nº11. 638/2007 abriu as portas para a convergência da contabilidade brasileira ao padrão internacional (IFRS). Com o advento da Lei e a necessidade de normativos complementares para a plena adoção das IFRS a partir de 2010, os órgãos responsáveis têm trabalhado para o cumprimento do prazo, divulgando aos poucos tais normativos.

Existem grandes expectativas em relação aos possíveis benefícios trazidos pela convergência contábil, como também existem percepções no tocante ao impacto dessas mudanças nas organizações. Estudos recentes, destacados na seção1 deste trabalho, mostram que o processo de convergência pode trazer impactos significativos, tanto operacionais quanto nos resultados e valores patrimoniais às organizações.

Diante desses fatos, o objetivo deste trabalho foi pesquisar qual a percepção dos profissionais responsáveis pelas informações contábeis, atuantes no setor de saneamento no Brasil, sobre os possíveis impactos no balanço e no resultado dessas companhias, bem como as dificuldades de implementação das mudanças.

Os resultados da pesquisa permitiram caracterizar dois grupos distintos. O primeiro grupo, representado pelas companhias de capital fechado que participaram da pesquisa, concorda que a adoção das IFRS nas empresas poderá causar impactos na reavaliação dos ativos, no ativo intangível e nos ativos regulatórios, e que a falta de conhecimento das IFRS pela equipe, as dificuldades com o idioma inglês, a falta de profissionais qualificados no mercado, o suporte ao sistema de informação, o aumento de trabalho operacional, o aumento dos custos operacionais e a influência da legislação fiscal brasileira podem se tornar dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas.

O segundo grupo, representado pelas companhias de capital aberto, assim como o grupo 1 – companhia de capital fechado, aponta que a adoção das IFRS poderá causar impactos na reavaliação de ativos, no ativo intangível e nos ativos regulatórios; acrescentando, no entanto, impactos prováveis nos instrumentos financeiros, no resultado líquido e no *impairment*. Quanto às dificuldades difere do grupo 1 por não reconhecer o aumento de trabalho operacional e dos custos operacionais como prováveis dificuldades para a adoção das IFRS pelas empresas. Das opiniões dos respondentes sobre a relevância da adoção das IFRS para as companhias do setor de saneamento, destaca-se a falta de regulamentação pelos órgãos competentes, podendo trazer impacto na adoção das IFRS pelas empresas.

O estudo revelou ainda que existe diferença de percepção entre os respondentes das companhias de capital aberto e companhias de capital fechado (hipóteses 1 e 2), mas não existe diferença entre companhias que têm experiência em padrões estrangeiros e as companhias que não têm experiência (hipóteses 3 e 4). Contudo, ao procurar resultados que pudessem responder a causa da diferença entre percepções, correlacionando as questões categóricas, e ainda correlacionando a questão conhecimento das normas com as respostas de itens específicos, divergentes na análise de *cluster*, tais como *impairment*, *fair-value*, patrimônio líquido e instrumentos financeiros, o estudo não forneceu informações suficientes para responder a esta questão, abrindo caminho para futuras pesquisas.

Sugere-se que o instrumento de pesquisa e a metodologia desenvolvidos neste estudo sejam replicados em outros setores, bem como em empresas de saneamento de outros países, comparando-se os resultados obtidos.

Referências

- AGCA, A.; AKTAS, R. First time application of IFRS and its impact on financial ratios: a study on Turkish listed firms. *Journal Problems and Perspectives in Management, Ukraine*, v. 5, n. 2, p. 99-112, 2007.
- ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M. B.; PENTEADO, I. M. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS 1. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 10., 2007, São Paulo. *Anais ...* São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/30.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2008.

BALL, R. International financial reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. *Accounting & Business Research*, Glasgow, v. 36, n. 4, special, p. 5-27, 2006.

BRASIL. *Lei nº 6.404*, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 26 ago. 2008.

_____. *Lei nº 11.638*, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 12 jan. 2008.

_____; MINISTÉRIO DAS CIDADES; SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL. *Sistema nacional de informações sobre saneamento: diagnóstico dos serviços de água e esgotos* – 2006. Brasília, 2007.

CORDAZZO, M. The impact of IAS/IFRS on accounting practices: evidence from Italian listed companies. In: ANNUAL CONGRESS ERASMUS UNIVERSITY, 31., Apr. 2008, Rotterdam. *Proceedings...* Apr. 2008. Disponível em: <http://www.parthen-impact.com/parthen-uploads/add61993_5bUGLQxSin.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *A busca da convergência da contabilidade aos padrões internacionais: programa de trabalho* – 2008 a 2010. [2008]. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC-plano%20de%20convergência%20%20junho2008.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *Comunicado ao mercado*. [2008a]. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2008.

_____. *Estudo sobre as práticas contábeis brasileiras e as normas internacionais de contabilidade (IFRS)*. [2008b]. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 24 ago. 2008.

_____. *Instrução nº457*, de 13 de julho de 2007. Dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2008.

DELVAILLE, P.; EBBERS, G.; SACCON, C. International financial reporting convergence: evidence from three continental European countries. *Accounting in Europe*, United Kingdom, v. 2, p. 137-164, 2005.

DEMIR, V.; KAYA, I.; LEVENT, H. The impact of IFRS on professional judgment: a survey of auditors' perceptions in Turkey. In: ANNUAL CONGRESS ERASMUS UNIVERSITY, 31., Apr. 2008, Rotterdam. *Proceedings...* Apr. 2008. Disponível em: <http://www.parthen-impact.com/parthen-uploads/add63102_Kas6zandO9.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

ERNSTBERGER, J.; VOGLER, O. Analyzing the German Accounting Triad – “Accounting Premium” for IAS/IFRS and US GAAP vis-à-vis German GAAP? In: ANNUAL CONGRESS ERASMUS UNIVERSITY, 31., Apr. 2008, Rotterdam. *Proceedings ...* Apr. 2008. Disponível em: <http://www.parthen-impact.com/parthen-uploads/add63259_nmBjYn4666.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

GRAY, S. J. et. al. The costs and benefits of IFRS from a corporate perspective: evidence from implementation experience in Australia. In: ANNUAL CONGRESS ERASMUS UNIVERSITY, 31., Apr. 2008, Rotterdam. *Proceedings...* Apr. 2008. Disponível em: <http://www.parthen-impact.com/parthen-uploads/add62608_NWSD06HywW.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

HOOGENDOORN, M. International accounting regulation and IFRS implementation in Europe and beyond – experiences with first-time adoption in Europe. *European Accounting Review*, Spain, v. 15, supplement 3, p. 23-26, Oct. 2006.

JERMAKOWTCZ, E. K. Effects of Adoption of International Financial Reporting Standards in Belgium: The Evidence from BEL-20 Companies. *Accounting in Europe*, United Kingdom, v. 1, p. 51-70, 2004.

JONES, T. C.; LUTHER, R. Anticipating the impact of IFRS on the management of German Manufacturing Companies: some observations from a British perspective. *Accounting in Europe*, United Kingdom, v. 2, p. 165-193, 2005.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. G. Efeito da convergência das normas contábeis brasileiras para as normas internacionais do IASB. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., out. 2004, São Paulo. *Anais ...* out. 2004. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/345.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2008.

LEVIN, J.; FOX, J. C. *Estatística Aplicada às Ciências Humanas*. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOYA, S.; OLIVERAS, E. Voluntary adoption of IFRS in Germany: a regulatory impact study. *Corporate ownership and control*, Ukraine, v. 3, n. 3, p. 138-147, Spring 2006.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. *Gestão de custos em organizações de saneamento básico: o caso da autarquia municipal de Mogi Mirim*. 2006. 196 p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – Fecap, São Paulo, 2006.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. *Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS*. 2. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. *IFRS: the European investors view*. Febr. 2006. Disponível em: <<http://pwc.com/gx/eng/about/svcs/corporatereporting/IFRSInvestorSurvey.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2008.

SOARES, E. A. R.; CATÃO, G. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Harmonização contábil no Brasil: desafios quanto à evidenciação de seus benefícios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 17., out. 2004, Santos. *Anais ...* out. 2004. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/livre/17cbc/tema3.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2008.

STENKA, R.; ORMROD, P.; CHAN, A. Accounting for business combinations: the consequences of IFRS adoption for UK listed companies. ANNUAL CONGRESS ERASMUS UNIVERSITY, 31., Apr. 2008, Rotterdam. *Proceedings...* Apr. 2008. Disponível em: <http://www.parthen-impact.com/parthen-uploads/add63235_601eS1GJNQ.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

SUCHER, P.; JINDRICOVSKA, I. Implementing IFRS: A Case Study of the Czech Republic. *Accounting in Europe*, United Kingdom, v. 1, p. 109-141, 2004.

VALOR ECONÔMICO. *Valor 1000: 1000 maiores empresas*. São Paulo, v. 7, n. 7, p. 52-111, ago. 2007.

VENEZIANI, M.; TEODORI, C. The international accounting standards and Italian non-listed companies: perception and economic impact. The results of an empirical survey. In: ANNUAL CONGRESS ERASMUS UNIVERSITY, 31., Apr. 2008, Rotterdam. *Proceedings...* Apr. 2008. Disponível em: <http://www.parthen-impact.com/parthen-uploads/add62976_r0sio76WF.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2008.

YOKOI, Y. Padrão ameaçado. *Revista Capital Aberto*, São Paulo, v. 5, n. 56, p. 34-38, abr. 2008.